



MINAS GERAIS

OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

Nós, alcoólicos, chamados pela vontade do Poder Superior, Deus na forma em que cada um O concebe, para sermos instrumentos de transmissão da mensagem de Alcoólicos Anônimos, na Área de Minas Gerais, saudamos com 24 horas de serenidade, coragem e sabedoria os companheiros e companheiras do Brasil, chamados para recuperação, e todos os outros que espalhados pelos 180 países do mundo, buscam por meio da Recuperação, Unidade e Serviço, cumprir nosso propósito primordial, *“transmitir a mensagem ao alcoólico que ainda sofre”*.

Somos gratos ao Poder Superior por vocês existirem, por poder compartilhar de suas experiências, forças e esperanças, na qual somos fortalecidos para a prática do programa, assim como perseveramos na responsabilidade do serviço, de maneira que não nos falte a energia necessária para continuarmos sendo merecedores de transmitir a dádiva da sobriedade para aqueles que necessitam, até o dia em que Ele, nosso Poder Superior, precisar de nós.

Constante é o Poder Superior em manter nosso chamado se compartilharmos da Unidade, nosso bem mais precioso.

Cuidemos, companheiros (as), para permanecer debaixo das sugestões dos princípios para que não haja divisões; estejamos inteiramente unidos, firmados na mesma disposição e propósito. Pois nossas personalidades, companheiros (as), sabemos aflorar em alguns pontos de nossa Irmandade acima dos princípios, prejudicando nosso bem-estar comum.

O fato de cada um de nós termos a liberdade de praticar individualmente o programa sugerido para recuperação, causa-nos, às vezes, a impressão de que ele não é único. A forma de praticá-lo pode ser diferente, mas o programa é o mesmo para todos.

Acaso, o Poder Superior dividiu nossos cofundadores? Foi o orgulho pessoal entre eles que nos favoreceu, porventura, fomos alcançados em nome da vaidade? Felizmente, despojados de seus egos, puderam trocar suas experiências de sofrimento, sendo o fator de identificação entre eles. Acreditamos que na admissão de suas impotências, permitiram que o único poder capaz de vencer a fatal obsessão pelo beber destrutivo se fizesse no meio deles, um Deus amantíssimo.

Os primeiros elos que hoje formam esta grande corrente mundial que é Alcoólicos Anônimos, desde o início, esforçaram-se na luta contra seus temores e anseios pessoais para que suas personalidades não usurpassem a autoria do verdadeiro Fundador de A. A. Um exemplo disso é esta mensagem que o Dr. Bob nos deixou:

“Parece-me que vocês estão exagerando a meu respeito. Eu não devo ser levado tão a sério. Fui somente um primeiro elo naquela corrente das circunstâncias providenciais que é chamada de A. A. Pela graça de Deus e boa sorte, o meu elo não se rompeu, apesar de meus defeitos e falhas muitas vezes terem acarretado um mau resultado. Eu era apenas um outro alcoólico tentando ser bem-sucedido sob a graça de Deus. Esqueçam-me, mas vão em frente e façam o mesmo. Acrescente seu próprio elo à nossa corrente. Com a ajuda de Deus, façam com que essa corrente seja forte e verdadeira”.

Outro exemplo de reconhecimento está nas lápides ficadas nos túmulos do Dr. Bob e do Bill, nelas não há nenhuma menção honrosa pelo fato de eles terem sido os cofundadores de Alcoólicos Anônimos, apesar de alguns companheiros, ingenuamente bem intencionados, quando ficaram sabendo com segurança que o Dr. Bob estava para morrer, sugeriram erguer um monumento ou mausoléu em sua homenagem. Antes de falecer, o Dr. Bob ficou sabendo e comentou com Bill a esse respeito, sorriu e disse: *“Deus os abençoe. Eles têm boa intenção, mas pelo amor de Deus, Bill que sejamos enterrados, tanto você como eu, da mesma maneira como são todas as pessoas”.* Apadrinhamento que humildemente Bill seguiu.

Entendemos com isso que o Poder Superior não os escolheu para enaltecerem suas personalidade, mas para serem instrumentos da boa nova, qual seja, a mensagem de que existe uma saída para longe dessa estranha e fatal doença chamada alcoolismo, e que, além disso, podemos gozar de uma vida íntegra, feliz e útil. Outro sinal deixado foi o de que não devemos nos apoiar nas personalidades humanas, que são perecíveis, mas na força dos princípios espirituais. Um trecho do livro *Levar Adiante* demonstra isso com muita clareza: *Eis aqui pessoas enaltecidas pelos seus princípios e não por seus pregadores*”.

A simplicidade do programa de A. A. parece loucura para os que ainda não foram alcançados. Perguntam, como uma coisa tão simples iniciada por bêbados que estavam perdidos, condenados à morte por uma doença incurável, encontram na fraqueza a força para se recuperarem? Para muitos de nós, que estamos em recuperação, a resposta é: poder de Deus.

Uma das soluções encontrada como resposta para um dos problemas mais embaraçosos da sociedade, o bêbado crônico, o alcoólico, nascer da troca de experiências entre eles, ajudando-se mutuamente de forma que não proibia, mas sim eliminava o desejo de beber, com atitudes e palavras tão simples: *“é só um dia de cada vez”, “você não tem que lutar contra a bebida, a luta acabou”,* parece algo inacreditável e desconcerta muita gente. Mas aquele que tem experimentado essa realidade sabe que existe uma ajuda oferecida por um Poder Superior. O Dr. Carl Jung, um dos maiores psicanalistas da história, confirma essa questão com as seguintes palavras: *“O homem comum, não protegido por algo vindo de cima e isolado na sociedade, não consegue resistir ao poder do mal”*.

Parece louca a sabedoria do mundo, quando o Poder Superior escolhe a escória (os alcoólicos) para ajudar na solução de tão grave problema de saúde pública. Sabemos, porém, que precisamos, continuamente, desinflar nossos egos, para permitir o *“fluir da graça de Deus”*.

Companheiros (as), reparamos que nossa primordial responsabilidade é transmitir a mensagem a tantos alcoólicos em desespero quanto possível, visto que fomos chamados para isso, e que o maior ingrediente para preservação de Alcoólicos Anônimos é a humildade, expressa pelo anonimato.

Porque não foram nossos feitos, não foram nossas qualidades, como não foram nossa busca insana pelo prestígio poder e fama, que fomos chamados, mas pelo escândalo da sarjeta, das loucuras, das irresponsabilidades. Por isso lembramos, sempre da necessidade de não exaltarmos nossa personalidade. Nossos anseios pessoais devem ser esquecidos em favor do bem comum, sem o qual não existiríamos, *“movidos pelo espírito do anonimato, tentamos deixar de*

lado nossos desejos naturais de ganhar distinção pessoais como membros de A. A., tanto entre os nossos companheiros como entre o público em geral”, esse sacrifício é a substância espiritual do anonimato. Os princípios devem prevalecer para que as personalidades não pereçam.

“Essas experiências nos ensinaram que o anonimato é a verdadeira humildade em ação”. Por isso cuidemos para que o desejo em utilizarmos o nome de A. A. em proveito próprio seja perdido e que a vocação promotora em cada um de nós seja salientada com a prática das Tradições. Ao guardarmos o anonimato evitamos ocasionar prejuízos irreparáveis, ao mesmo tempo em que “cada um de nós toma parte na confecção de um manto protetor que cobre toda a nossa Irmandade e sob o qual nos é dado crescer e trabalhar em conjunto”. Com a nossa unidade garantimos que a dádiva da sobriedade alcance as gerações futuras.

Bill nos afirmou que: *“o anonimato de A. A. é a chave de sua sobrevivência”*. Trata-se de questão prática, de vida ou morte. No nível prático (imprensa, rádio, filmes e televisão) o anonimato, sem exceção, deve ser preservado cem por cento. Isso significa o sacrifício da nossa ambição pessoal, ela, definitivamente, não pode ter lugar em A. A. *“Verificamos que tínhamos que depender mais do princípio de atração do que de promoção”*.

Um dos significados da palavra sacrifício é *“sagrado ofício”*, que ainda representa *“serviço sagrado”*. Dessa forma, entendemos que o sacrifício do anonimato na realidade é um privilégio, ao sermos separados pelo Poder Superior para servi-lo, não é mais a nossa personalidade que vive, mas os princípios que vivem em nós, ou seja, efetivamente experimentamos uma vida onde colocamos **“OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES”**.

Nossa Irmandade não é anônima; ela pode e deve ser muito bem divulgada, mas seus membros individualmente, por princípio, os são. Temos o direito, mais do que isso a prerrogativa, de abrir o nosso anonimato no cumprimento da transmissão da mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Anônimos sim, secretos não.

Acreditamos que, individualmente, quanto mais anônimos formos para o mundo, mais conhecido seremos por Deus e na sua presença, participando de sua intimidade, experimentaremos uma forma de amor e paz de espírito que jamais supúnhamos existir e receber.

FONTE:

JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil

XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007

Página 134 – 135 - 136